

BRUXARIA

Carlo Ribas

*A Antiga
Tradição
Malevs
Maleficarvm*

TESTEMUNHO DE CARLO RIBAS

Comentário do Webmaster: *"Este testemunho foi um dos mais marcantes que já li por causa da grandeza da obra de Salvação que o Senhor Jesus Cristo operou na vida do Carlo. Ao lê-lo lembrava-me da época em que vivia no mundo do ocultismo e esoterismo, conhecendo uma falsa verdade, buscando algo que preenchesse minha vida. Este relato me animou e me fortaleceu ainda mais para continuar fazendo a obra do Senhor, proclamando o evangelho da paz, da vida e da verdade que há em Cristo."*
Ev. Felipe Veronezi - <http://www.fveronezi.cjb.net>

Dedico esta obra ao Senhor Jesus, que estando eu outrora em um estado deplorável, sendo maligno, maldizente, adúltero, assassino de vidas e de almas, me amou INCONDICIONALMENTE, não olhando para meus pecados, que nos separam, mas olhando para a essência da vida que há em mim. Deu-me o Seu perdão e me disse: "Ide, por todo o mundo, proclamai o Evangelho da Salvação, não um evangelho de contendas nem de mentiras, mas O que te salvou da morte e do inferno".

Aos soldados de Deus: Dile, Inajara, Peter, Dr. Ricardo, Edison e Nelson. Que Deus esteja sempre ao lado de vocês.

A minha amada esposa Fran, que desde o início o Senhor já havia separado para mim, e que tem suportado Nele as angústias e os ataques do inimigo.

A minha igreja Batista Filadélfia que nos ama e apóia nossos ministérios.

Aos meus novos pais, Pastor Wagner Teodoro da Silva e Miss. Rosa, pelo amor incondicional.

A Diane, sementinha fértil de Deus que caiu em terra boa, e se converteu ao senhorio de JESUS ao digitar este livro. Deus seja louvado!

Ao nosso bebê que está vindo ao mundo... Que o Senhor já esteja fazendo uma obra maravilhosa em seu coraçãozinho.

"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano, o que DEUS tem preparado, para aqueles que O amam". I Corintios 2:9

ÍNDICE

PRÓLOGO

CAPÍTULO 01 - O INÍCIO

CAPÍTULO 02 - MALEVS MALEFICARVM

1º Grau: APRENDIZ

2º Grau: INICIAÇÃO

3º Grau: ÁGUA

4º Grau: AR

5º Grau: TERRA

6º Grau: FOGO

7º Grau: BRUXO

8º Grau: SACERDOTE

9º Grau: SACERDOTE SUPERIOR

CAPÍTULO 03 - A MAGIA

CAPÍTULO 04 - DEUS COMEÇA A ME CERCAR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONCLUSÃO DO LIVRO

PARA OS BRUXOS

FINAL

PRÓLOGO

A intenção pela qual resolvi escrever este meu testemunho, colocando-me às críticas e armadilhas de Satanás e seus demônios, foi pura e simplesmente uma ordenança de nosso Senhor Jesus, ao dizer em Mateus 10:26 : *“Portanto, não os temais: pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido”*. Sei que o reino do mal não está contente comigo, mas hoje sei que estou do lado certo, do lado vencedor, do lado daquele que venceu o diabo e a morte: Jesus Cristo, o Filho do Deus Altíssimo. O que vivi, passei e experimentei, são fatos reais, perigosos, portanto ore muito antes de ler este relato, pois muitas coisas contarei com riquezas de detalhes, o que as tornarão cenas impressionantes e chocantes. Que o Espírito Santo de Deus seja o nosso guia nesta leitura e que possa te mostrar quanto a bruxaria é destrutiva em nossas vidas.

Em nome de Jesus!
Carlo Ozório Ribas

CAPÍTULO 01 – O INÍCIO

A primeira vez que o vi eu tinha doze anos de idade e morava em uma cidadezinha do interior do Paraná. Foi num campinho de futebol, a uma quadra da minha casa. Eu estava jogando bola com uns amigos, quando vi, no portão, um homem que olhava fixamente para mim. Senti um medo grande, acompanhado de um calafrio, porém, continuei jogando, mas sem deixar de notar a insistência do olhar daquele homem. Como se eu previsse, ele fez um sinal chamando-me até lá. Eu fui. Apresentou-se com seu nome, Luiz, dizendo ser o dono de um pequeno jornal da cidade e que já havia nos visto jogar bola várias vezes ali e isto tinha despertado-lhe o interesse de montar um time de futebol de salão para o seu jornal, com o objetivo de divulgá-lo. Ele me perguntou se nós estaríamos interessados em tal proposta e eu respondi que sim. Ali estava sendo selado um pacto, involuntário, para o meu futuro. E este foi meu primeiro contato com um Sacerdote da Tradição.

Podemos dizer que eu era um típico “menino bobo” de cidadezinha do interior: magrinho, feio, pobre, tímido, sem nenhum atrativo. No colégio ninguém me respeitava, muito pelo contrário, zombavam e até me batiam. Eu era um garoto bastante frustrado, com pais separados e com um irmãozinho de cinco anos pra criar. Meu avô foi um Sacerdote Superior da Tradição, mas eu nunca soubera. Ele era espírita, “curandeiro” e pai de santo (onde atuava num centro de umbanda próprio). Quando ele incorporava os demônios, que se intitularam “entidades”, ele crescia uns oito ou dez centímetros a mais e as cobras e os sapos que existiam naquela região montanhosa vinham aos seus pés. Minha avó ora era espírita, ora católica, ora seicho-no-ie, ora messiânica, no que minha mãe a seguiu nesta miscelânea de religiões e seitas. Eu nunca havia ido a uma igreja. O diabo fez o que quis na minha família.

Uma semana depois do episódio do campinho, eu resolvi ir até o jornal do Luiz, para acertar como seria o seu time de futsal. Naquele tempo eu estudava no período da tarde e após a aula eu iria passar lá. Quando ia saindo, como se ele soubesse, estava em frente ao colégio me esperando, e perguntou se eu estava indo ao seu escritório. Muito surpreso com a presença dele, o acompanhei. Durante o caminho ia pensando como ele descobrira a minha intenção. O seu escritório que também era seu quarto ficava num hotel de baixa qualidade, situado no

centro da cidade. Ao chegarmos lá fiquei impressionado com a coleção de discos do Iron Maiden que tinha. Comentei que as capas eram muito bem desenhadas e que gostaria de saber desenhar assim. Ele sorriu e começou a me explicar sobre o time.

Luiz era um homem jovem, de uns trinta anos, carioca de nascença, mas paranaense por adoção. Muito pouco se sabia sobre sua vida, apenas que tinha os pais separados e que sua mãe havia casado com uma pessoa que ele não gostava muito. Tinha uma namorada chamada Cristiane, a “Cris”. Ativa, dinâmica, esperta e comunicativa. Não parava um segundo.

A partir daquele dia em que o vi no campinho, uma estranha atração tomou conta de mim. Parecia que ele sempre teria algo novo para me ensinar. E isso me deixava confuso. Comecei então a freqüentar seu apartamento e ouvir suas histórias, que foram inúmeras e sobre vários assuntos. Sua sabedoria assustava, apesar de sua aparência desleixada. A cada dia que se passava, minha sede de saber aumentava e nele eu encontrava as respostas que procurava. Ele tocava violão e me perguntou se gostaria de aprender, e eu disse que sim, mas que não tinha paciência para estudar. Meu irmão mais velho estava aprendendo e eu via o seu sofrimento em cima do instrumento. Ele sorriu e disse que o meu irmão estava aprendendo do modo errado e que quando nascemos, temos todo o conhecimento contido em nós mesmos, embora nos tenhamos esquecido, então seria muito mais fácil nos lembrarmos de uma coisa do que reaprendê-la. O que eu deveria fazer era, todos os dias, pegar o violão e começar a olhá-lo, manuseá-lo e procurar lembrar, visualizar-me tocando, como eram as posições, dar ordens diretas ao meu cérebro, dizendo: “Eu ordeno a você, que me mostre como tocá-lo”. (Isso tudo era uma ação demoníaca, e não deve ser feita por ninguém) Confesso que no início eu achei ridícula a idéia de ficar conversando com um violão, mas tentei. Em uma semana eu estava tocando o que o meu irmão levou seis meses para conseguir. Eu dormi um dia sem saber tocar e quando acordei, estava tocando. Aquilo me impressionou muito e me fez confiar mais nele, buscando cada vez mais coisas para aprender.

Passei a ir todos os dias em seu apartamento e sempre me impressionava com alguma coisa. Ele nunca levantava para pegar uma caneta sequer, por exemplo, simplesmente olhava para ela e a mesma vinha até sua mão. Eu, sem possuir noção alguma da existência de Deus ou do diabo, ficava maravilhado com esses fatos e desejava ardentemente

ser como ele. Luiz sempre me pedia sigilo sobre estas coisas. Um dia, ele estava desenhando, quando então me pediu que pegasse o lápis de cor azul. Peguei-o, e ele, que neste momento estava de costas para mim, perguntou: *“Tem certeza que este lápis que está em sua mão é o azul?”* Respondi que sim, e ele me pediu então que olhasse novamente. Foi então que percebi que em minha mão estava o lápis amarelo e o azul estava na mão dele. Cada vez mais ele me intrigava. Então me disse: *“Às vezes as coisas que queremos estão tão próximas de nós, que nossas mãos não podem alcançar. Se você realmente quer este lápis azul, precisa desejá-lo com o coração”*. Foi o que eu fiz. Desejei-o. Então olhei para minha mão e aquele lápis, que antes era amarelo, havia se transformado em azul novamente. Minha cabeça rodou e fiquei pasmo. Não sabia se ria ou se chorava.

Outra vez, estando lá, me pediu para acender a luz do quarto, pois já estava escurecendo, mas ao tocar com a mão na chave de luz, ele gritou: *“Não com a mão! Ligue com o pensamento”*. Mas eu não sabia como, e ele me instruiu dizendo que quanto mais força eu fizesse, mais pesado o interruptor ficaria. Imaginei minha mão tocando suavemente sobre a chave de luz e ela se acendeu. Eu começava a acreditar que tinha realmente algum poder. E era isso que ele queria.

Passaram-se alguns meses e passei a trabalhar no jornal, como assistente de redação. Nesta mesma época, o time acabou. Éramos muito ruins. Em cada dia que trabalhava, mais coisas aprendia, sempre pensando estar usando o meu “poder” pessoal. Comecei a lhe contar meus problemas e ele passou a me dar “soluções fáceis” para eles. Comecei a acreditar que poderia ser tão poderoso quanto Luiz, até que, um dia, perguntei o que deveria fazer para adquirir tal poder. Mas antes de me explicar, ele pediu-me que eu fosse até minha casa e buscasse uma garrafa térmica com café.

Sentado na minha frente, durante um dia inteiro e uma noite inteira, ele me contou sobre a Tradição, de onde veio, como era, o que significava, sua hierarquia, o que eu era, tudo que eu precisava para alcançar a “Iluminação” e quem ele era. Contou-me, também, sobre meu avô (que Luiz nem chegara a conhecer, mas que Satanás havia lhe contado toda sua história), e o porquê da minha ida para a Tradição. Depois de ouvir tudo, alegre, estava decidido. Seria um membro.

CAPÍTULO 02 – MALEVS MALEFICARVM

A Tradição, uma ordem mística-esotérica secreta, que tem por objetivo cultivar o Satanás, através da “maleficia” e da “teurgia”. Surgiu há milhares de anos, de um povo chamado Druidas, na antiga Europa, onde os costumes e ritos eram predominantemente patriarcais, por essa razão veio a surgirem os magos de hoje. Embora os Druidas tivessem invadido a Europa, sua cultura se mesclou com a cultura dos Celtas que já existiam ali e que cultuavam o matriarcalismo, acreditando ser a mulher a maior fonte de poder na natureza, pois os “deuses” (demônios) haviam-nas feito para serem mães e dar continuidade a espécie. A Tradição sempre enfocou o princípio de que o “homem é o fogo e a mulher, a água”. O fogo é poder, calor; a água, intuição e pureza. Como esta ordem possui vínculos primitivos, ainda hoje, usa-se o latim para os tratados mágicos e encantamentos, embora muitos rituais sejam em português e/ou inglês. Também se usa, ainda, escrever com a mão esquerda, pois o lado esquerdo é o hemisfério mágico do corpo. Razão pela qual, na inquisição, milhares de canhotos foram mortos na perseguição católica às bruxas.

O nome mágico da Tradição é MALEVS MALEFICARVM, que significa incertamente, praticante do mal. Um nome usado nos rituais de “Iluminação” e destruição e nos votos místicos. A maleficia, ou magia negra é muito usada dentro da Tradição. Acredita-se que o mal se paga com o mal, e quanto mais você usar a maleficia, mais forte e prático você fica. A teurgia, ou magia branca também é usada, porém em menor proporção, somente com os membros e pessoas que amam. Acreditam, erroneamente, que os demônios são neutros, ou seja, podem tanto fazer o bem quanto o mal, e por essa razão usam a teurgia para apaixonar pessoas, curar, conseguir dinheiro e outras coisas. Dentro da Tradição, existem nove graus que devem ser observados e cumpridos pelos membros, porém apenas poucos conseguem chegar ao nono grau. A seguir, passarei a lista hierárquica da Tradição, com suas fases, períodos e escolas usadas, que são:

1º Grau: APRENDIZ

Neste grau, a pessoa é “influenciada” por um membro da Tradição, sem necessariamente saber o que é. Passado um período de seis meses, o membro, se a pessoa que está no aprendizado quiser, deve explicar o porque do aprendizado e prepará-lo para a iniciação. O

período de aprendizado é de um ano mais um dia. Na Tradição usa-se o calendário lunar de treze meses de 28 dias mais um dia, para fechar um ano. Embora usem também o calendário tradicional de doze meses. Neste período, a pessoa aprende lições de filosofia, psicologia, espiritualidade e demonologia. Consciente ou não, do que está fazendo.

É importante frisar que, para entrar na Tradição existem apenas dois caminhos: o hierárquico - quando um membro da sua família, com parentesco genuíno até a terceira geração era membro acima de sétimo grau, ele poderia, pra continuar a descendência mágica, lhe vender a Satanás, em troca de poder; ou quando um sacerdote, oitavo ou nono grau, escolhe uma pessoa. É bom lembrar que o indivíduo só é membro após o sétimo grau. Antes disso, é apenas participante, podendo sair da Tradição a qualquer hora, embora já esteja afetado para sua vida inteira com o mal. Neste grau, a pessoa realiza pequenos prodígios (milagres), com a ajuda - direta ou indireta - do seu mestre. Após o sexto mês, o aprendiz começa a se preparar para o próximo grau: A Iniciação.

2º Grau: INICIAÇÃO

É neste estágio que a pessoa faz seu primeiro grande pacto com o Satanás, embora haja pequenos pactos, involuntários, como ler o horóscopo, por exemplo, você faz o chamado “Pacto de Aceitação”, nos grandes pactos você é obrigado a assinar com seu sangue. Participei de inúmeros rituais, nestes oito anos que perdi na bruxaria, mas nem todos são iguais, idênticos. Tudo depende do local em que o ritual vai ser realizado, da pessoa a ser iniciada, das condições climáticas etc. Uma questão de puro bom senso.

Vou descrever como foi o meu ritual, no capítulo seguinte, com o maior número de detalhes possíveis, excluindo, as palavras mágicas ditas no mesmo, pois não convém repeti-las. Na Tradição, o segundo grau também é chamado de grau de consciência, pois é neste estágio que o iniciado começa a entender o mundo espiritual ou o mundo mágico. Acredita-se que exista um “globo” ao redor do ser humano com aproximadamente oito metros de diâmetro. E neste espaço que se denomina mundo mágico, a pessoa passa a ter domínio sobre este mundo, tomando conta de tudo que entra nele. Com o passar do tempo, o iniciado passa a ter uma capacidade de expandir este mundo, fazendo-o chegar a proporções absurdas. O iniciado passa por um período de um ano e um dia de estudos, práticas e pequenos rituais, até fazer seus

“votos”, um segundo ritual, confirmando a iniciação e passando para o terceiro grau.

O MENSAGEIRO – na Tradição, no dia em que se faz a iniciação, recebe-se um demônio que passa a habitar dentro de você, para te “auxiliar” quando necessário. Como ele é um demônio pessoal, é necessário que se faça uma série de rituais para a invocação do mesmo, para que se possa conhecê-lo, ouvi-lo e fazer uma certa “amizade” com ele, afinal ele será o seu guia. O termo mensageiro significa aquele em quem se confia uma mensagem, então no caso da bruxaria, ele seria o mensageiro entre você e o Diabo. A Tradição ensina que os mensageiros são demônios neutros, que tanto podem atuar para o bem quanto para o mal e que é de suma importância que se conheça o seu, pois caso contrário (você não tendo domínio sobre ele), ele poderá te destruir. Note uma mentira: se ele é neutro, porque haveria de me destruir? É bom frisar que a bruxaria é movida a base de mentiras e ilusões.

RITUAL DE INVOCÇÃO DO MENSAGEIRO - *Deita-se ou senta-se em um lugar bem confortável de forma que nenhum músculo esteja contraído ou tencionado. Fecham-se os olhos e fica-se assim durante alguns segundos, procurando ouvir os sons exteriores e classificando cada um deles. Passa-se, então, a identificar os sons mais distantes e a respirar mais devagar. Quando sentir que as pernas estão “balançando” abre-se contagem (em pensamento) lentamente de sete a um. Ao terminar, visualiza-se com os olhos fechados duas fogueiras no chão, separadas por um metro de distância. Então se pronuncia as palavras rituais (**não colocarei as palavras por segurança**) e ordena-se que seu mensageiro apareça. Muitas vezes ele não vem na primeira tentativa ou vem e não diz nada, outras vezes você pode vê-lo ao fundo, meio acanhado. Depois de uma certa insistência sua, ele começa a falar contigo e lhe diz o seu nome. Então se fecha o ritual agradecendo a Satã pela benção obtida (absurdo!). E pronunciam-se as palavras de encerramento.*

O nome do seu guia ou mensageiro é o seu nome mágico, ninguém pode sabê-lo, senão você poderia ser destruído, pois se outro bruxo conhece seu demônio pessoal, ele oferece ao demônio algum sacrifício para te destruir. Meu guia se chamava Stinuts, nome esse que posso hoje revelar sem medo algum, pois Jesus me lavou. No período de um ano e um dia de iniciação, o iniciado passa a sentir coisas que não sentia antes. Passa a ver, com frequência, presenças demoníacas, ouvir vozes e até conversar com tais. No decorrer deste tempo, o iniciado já tem uma certa afinidade com seu mensageiro. No início, é necessário

invocá-lo para que se possa obter alguma informação ou ajuda. Com o passar do tempo, o mensageiro passa a conviver “in rapport” (harmonizado) com a pessoa, vinte e quatro horas por dia (inclusive nos sonhos). O mensageiro é utilizado – a título de informação – para quase tudo na vida de um bruxo. Ele é seu demônio pessoal e o auxilia em transferências de sensibilidade (voodoo), progeccionismos (viagens astrais), feitiços, encantamentos, ritos, malefícias e teurgias. Além de responder questões de matemática, química, física etc., contar piadas, e tentar maldosamente a pessoa usada. Muitos pensam (como eu também pensava) que dominam seus mensageiros, mas na verdade são eles que os dominam para seus propósitos.

(CARO LEITOR: se você possui um mensageiro, peça a Jesus que o expulse e que envie o Espírito Santo de Deus para habitar dentro de você).

Tendo-se passado o período de iniciação, o iniciado precisa fazer seus votos e passar a ter terceiro grau, mas para isso ele precisa ter contato com seu “livro da vida”, para ter certeza que será um bruxo. Segue o ritual da catedral.

RITUAL DA CATEDRAL – *Segue-se os mesmos procedimentos do relaxamento que o ritual do mensageiro, porém a contagem deve ser de trinta à um. A cada número contado imagina-se que está levitando e subindo ao espaço. Ao fim da contagem, deve-se procurar (no espaço onde está o seu corpo espiritual) uma enorme catedral, flutuando. Ao encontrá-la, vai-se ao encontro dela e colocam-se suas mãos na porta e pronuncia-se as palavras mágicas. **(Toda palavra ritual ou mágica será excluída do testemunho para o bem daqueles que estão lendo. Em alguns rituais ou encantamentos que não utilizem palavras mágicas, excluirei alguns detalhes.)** As portas se abrirão e entra-se no interior da mesma. Pede-se que observe os detalhes, as pessoas (se existirem), e então procurará por uma porta do lado esquerdo, atrás. Dentro dela haverá uma escada em espiral para baixo. Deve-se descê-la. Lá em baixo existe uma imensa biblioteca. Recomenda-se que a pessoa vasculhe os livros, leia-os, e procure o livro com seu nome espiritual na capa. Deve-se sentar no chão e ler o livro todo, não importa o tamanho, pois nele estarão contidas informações importantíssimas a respeito de sua formação na bruxaria, tais como problemas que irá enfrentar, pessoas que deve combater etc. Após lê-lo, deve-se sair, deixando tudo como estava e voltar ao lugar de origem, contando de um a trinta.*

É possível que na primeira vez não se consiga achar nada, mas é pra isso que você tem um mestre e um mensageiro, pra te “ajudar”. Conseguindo isso, o mestre do iniciado pergunta se ele realmente quer seguir o caminho da Tradição. Um caminho difícil e injustiçado por milhares de anos. O iniciado responde que sim, então o mestre fura a ponta do indicador esquerdo do iniciado e com o próprio sangue desenha no peito dele o símbolo mágico da Tradição. Nesta ocasião, pronuncia-se pela primeira vez o nome mágico da Tradição: Malevs Maleficarvm. Depois, com o próprio sangue do iniciado assina o pacto de voto à Tradição que é queimado por seu mestre. Começa ali o terceiro estágio.

Não importa em qual estágio você esteja,
Jesus te ama e quer te salvar!

3º Grau: ÁGUA

Também chamado de estágio da intuição, é o primeiro dos estágios com períodos definidos por seus mestres. Pode-se levar anos ou apenas alguns meses para se passar destes estágios, depende da capacidade de cada um. Este é o estágio científico, onde se aprende o tarô (egípcio e de Marselha), a quiromancia (leitura de mãos), a numerologia, ciências ocultas (rosa crucianismo, maçonaria, catolicismo romano negro etc.), leitura de aura e visualização, entre outros.

Neste período, o iniciado passa a ter contato maior com os demônios, e durante todo este estágio, Leviatã (um dos quatro príncipes) guiará a pessoa. O seu poder é passado ao iniciado que passa a ter uma evolução maior. Já domina a água e a intuição, no final deste estágio.

4º Grau: AR

O estágio da comunicação. Seu senhor passa a ser Belial, o demônio mais bonito do inferno. Neste período o iniciado aprende a leitura dos pensamentos, transmissão extrasensorial, visão mediúnica, bem como a levitação (própria e de objetos). Também é neste estágio que se aprende os segredos da sedução e da persuasão. Usa-se a mentira para seduzir ou persuadir alguém. Aprende-se a ser comunicativo, destacado e querido pelos outros. Desenvolve-se um senso de liderança muito grande, boa oratória, leitura dinâmica, aprende-se outras línguas (embora os demônios na maioria falem todos os idiomas).

5º Grau: TERRA

O quinto grau é o estágio dominado por Lúcifer, demônio da altivez e da astúcia. É um alto grau na bruxaria. São poucos os que conseguem chegar neste estágio. É um período intenso de estudos, leituras, conversas, pois é o grau da transmutação, onde o iniciado aprende a alquimia. O iniciado já possui um grande poder, e almeja ser Sacerdote. Possui o poder de três grandes príncipes: Leviatã, Belial e Lúcifer. Faz prodígios, opera curas e traz doenças. Aprende a mudar coisas naturais, como cor dos olhos, cabelos, transformar coisas, fazer coisas desaparecerem etc.

6º Grau: FOGO

Chamado também de estágio do Poder, pois é nele que os quatro elementos, juntamente com o poder dos quatro príncipes, se reúnem. O senhor aqui é Satanás, que passa a comandá-lo até o final, no nono estágio. Aqui o iniciado passa a ter o título de **Feiticeiro**, pois nesse estágio ele passa a utilizar os feitiços abertamente. Muitos se denominam mestres e abrem lojas esotéricas e místicas para ganhar dinheiro, mas não passam de feiticeiros. Têm um grande poder nas mãos, a ponto de poderem tirar a vida de uma pessoa. Os feiticeiros, normalmente, são egoístas, gananciosos e extremamente boçais. Pensam ter conseguido todo o poder, por serem muito poderosos.

7º Grau: BRUXO

É o grau aonde cheguei. Aqui, a pessoa passa por várias provas e rituais, os quais são feitos à base de sangue (humano e/ou animal). Os detalhes contarei no decorrer do testemunho.

Os bruxos são os verdadeiros membros da Tradição, nomeados por Satanás através de títulos honorários. Existem vários títulos: sábio, conselheiro, homem da palavra (que era o meu), entre dezenas de outros. A escolha era feita previamente por Satanás, de acordo com o que ele precisava e com o potencial do bruxo para determinado serviço. Um bruxo, quando recebe o seu título, passa por um ritual semelhante aos outros, e por um período de seis dias e seis noites chamado de “purificação”. Acontece, geralmente, em um quarto onde o chão, teto e paredes são pintados de preto. A janela é fechada e lacrada, para que nele não entre luz alguma. No chão é desenhado, à giz, um pentagrama (estrela de cinco pontas) com um círculo em volta. Este pentagrama simboliza os quatro elementos – fogo, água, terra e ar – mais o quinto

elemento que é o espírito. O quinto elemento também é chamado de “Héter”, por ser ele de propriedade hetérea, plasmática. É algo que não é sólido, líquido ou gasoso. Seria, cientificamente falando, uma “antimatéria”.

Em cada uma das pontas do pentagrama coloca-se uma vela preta, invocando cada um dos espíritos (demônios) de cada elemento; fora do círculo, em disposição triangular, coloca-se três velas vermelhas, representando e invocando os senhores do tempo passado, presente e futuro. Em cada canto do quarto (norte, sul, leste e oeste) coloca-se uma vela azul, verde, amarela e laranja, respectivamente, simbolizando e invocando cada guardião das Torres Cardeais. Também se coloca, em frente a essas velas, um prato com as suas oferendas. O bruxo fica deitado no centro do pentagrama, de onde não poderá sair durante seis dias e seis noites. Seu mestre, em sua última função técnica como mestre, faz a oração (em latim) e abre o ritual. Então é invocado cada um dos demônios e eles, um por um, vão se manifestando dentro do quarto. Estes demônios são os que o bruxo adquiriu até aquele dia, no meu caso, ficamos dois dias (aproximadamente) invocando-os, pois eram muitos, devido a herança que eu tinha do meu avô.

O demônio mensageiro fica o tempo todo sentado no chão, em frente a uma vela branca, colocada especialmente para ele. Durante todo este tempo a única coisa que o bruxo pode se alimentar é de sangue de galinha e de carne crua (não se sabe que carne era aquela). Então, após todos os demônios manifestos, o mestre faz com que o bruxo entre em transe, que permanece assim pelos dias restantes. Neste período, o seu corpo espiritual é expulso do seu corpo físico e o bruxo passa a ser habitado por todos os demônios. Tem pesadelos horríveis, sente muitas dores, sua pele é rasgada. Literalmente em coma, no sexto dia o bruxo acorda, todo doído, respiração deficiente, arritmia cardíaca, empapado de sangue podre e coagulado. Seu cérebro não responde como deveria, e a partir daquele dia, no período aproximado de três meses, fica com um retardo considerável. Debilitado física e espiritualmente, o bruxo toma um banho, queima suas roupas (pois não adianta lavá-las) e procura recuperar-se, pois tem em frente a sua “festa” de nomeação e de ordenação, onde receberá o seu áthame (punhal mágico).

A festa de ordenação de um bruxo geralmente é feita em uma fazenda ou associação. Nela estão apenas mestres de sétimo grau acima e é, particularmente, igual a qualquer outra festa, com músicas, bebidas, comidas etc. Para receber o áthame, deve-se merecer, por isso o bruxo

passa por uma série de testes, provas e situações, até realmente conseguí-lo, como, por exemplo, alguém lhe atirar facas e este rebatê-las espiritualmente, com a ajuda de seus demônios. Recebi meu áthame aos dezesseis anos de idade, e fui o bruxo mais jovem da Tradição.

8º Grau: SACERDOTE

É um grau difícil e pesado, pois o bruxo trabalha só, sem seu mestre, apenas com seu mensageiro. Não cheguei neste estágio, Graças ao Senhor Jesus, mas nele começa-se a dirigir as assembléias menores e “Sabbats”. São sábios e espertos. O tempo de sacerdócio dura, em média, cinco anos, e então se passa ao último grau.

9º Grau: SACERDOTE SUPERIOR

Neste grau recebe-se o título de mago, o mais alto alcançado. Este último grau começa quando o bruxo recebe a sua espada, semelhante ao método do áthame, e então é feito o “ritual de entrega”, onde faz sua entrega total à Satã, com seus votos perpétuos. O mago recebe riquezas e muito poder, a ponto de destruir alguém apenas com um olhar. Existem poucos magos no Brasil em relação ao número de bruxos.

CAPÍTULO 03 – A MAGIA

Após o dia em que Luiz havia me explicado sobre a tradição, decidi que seria um bruxo. Passei a estudar para isso e aprendi muito. Fiz então o ritual de iniciação:

“Era dia 31 de outubro de 1989, às 21:00h, saímos do apartamento do Luiz, para irmos até o local escolhido. Eu não sabia onde era. Disse para minha mãe que íamos acampar, embora fosse uma terça-feira. Ela não gostou da idéia, mas eu não dei chances à ela e saí logo”.

Fomos os três: Luiz, Cris e eu. Ao chegarmos no local escolhido, um morro na saída da cidade, Luiz ia à frente, carregando em suas mãos uma lanterna e um facão, e em suas costas uma mochila com algumas coisas. Não havia falado uma palavra sequer durante todo o caminho, característica essa que não lhe era natural, e andava no meio do mato com destreza e agilidade, como se passasse por ali todos os dias. Eu ia imediatamente atrás dele e era seguido pela Cris. Sentia uma força muito grande vinda de ambos. Meu coração estava pulsando fortemente, tanto por estar excitado por tudo que estava acontecendo quanto pelo medo que eu sentia. Depois de mais ou menos uns trinta minutos de caminhada, chegamos a clareira onde se realizaria o ritual. Lá, o cenário já estava montado: a clareira era ao lado de um vale de pedras, e lá embaixo havia um riachinho, não sei ao certo a altura do vale, mas passava de uns trinta metros, com certeza. No centro da clareira havia uma fogueira grande, rodeada por quatro outras pequenas, cerca de uns cinco metros de distância uma da outra, todas acesas. Havia também duas outras pessoas, um homem que não sei o nome, este um Sacerdote Superior, e uma mulher, também Sacerdotisa Superior. Não houve apresentações, embora fosse um dia quente, um vento frio nos açoitava. Luiz me deixou num canto e foi conversar com as duas pessoas que ali estavam. Cris me olhou com amor e me pediu para ter calma. Aquilo me aqueceu. Luiz voltou e me disse que iríamos começar o ritual, e para isso, era preciso que eu colocasse a minha veste talar (túnica), negra com um pentagrama branco estampado na frente. Fiquei onde estava e então Luiz começou a fechar o círculo mágico, traçado com seu áthame, para poder iniciar o ritual. Chamou a proteção dos guardiões (demônios) das torres do leste, do oeste, do norte e do sul. Chamou a presença dos oito subpríncipes das trevas: Behemoth, Astaroth, Belam, Asmodevs,

Belzebu, Címerio, Belfegor e Azazel. Chamou, também, a presença de meu mensageiro, que seria também o meu guia (todos eles são demônios). Passou a escrever palavras rituais no ar com o áthame, e após veio e “selou” o meu corpo fazendo passes mágicos em mim e repetindo diversas vezes as mesmas frases rituais. Meu corpo começou a queimar e me senti incomodado. Olhei para Cris e ela fez um sinal para que eu permanecesse quieto. Obedeci. O Luiz terminou, saiu e foi até a fogueira a minha direita a frente, sentou-se de frente para ela e começou a murmurar. Veio então o outro homem e começou a falar em uma língua estranha. Ele abriu os braços e um vento forte soprou no local. Pude sentir a presença do mal me pressionando. Ele veio na minha frente, me olhou profundamente nos olhos e deu uma gargalhada. Seus olhos chamuscavam, como se realmente houvesse fogo neles, e eu comecei a chorar. Ele ordenou estupidamente que eu ficasse calado, me ameaçando. Tive muito, muito medo, sentia o cheiro da morte no local. O tal homem retornou ao seu lugar, atrás da fogueira, a minha frente e esquerda, sentou-se e começou a murmurar também. Veio então a Cris e dançou sensualmente na minha frente. Sua expressão facial estava diferente, já não parecia mais meiga e amorosa como antes. Agora, sua fisionomia era de alguém devoradora, possuidora. Colocou sua mão na minha testa e eu apaguei. Tudo escureceu de repente e senti uma tontura horrível. Quando voltei a mim, ela estava com um cálice nas mãos, com um líquido estranho dentro. Era meu sêmen, que havia sido colhido sem - ao menos - eu tê-la tocado. A Cris sentou-se atrás da fogueira que estava ao meu lado esquerdo, atrás de mim, de frente pra fogueira, e com o cálice na mão, murmurava. Veio por fim a outra mulher e começou a falar em latim embora tivesse uma noção básica de latim, eu entendia tudo que ela dizia. Disse-me que era importante que eu estivesse ciente que aquele era o dia mais importante da minha vida e que ela precisava um pouco do meu sangue. Eu disse que sim. Então ela pegou o seu áthame e me fez um corte na testa, dizendo: *“Que o sangue daqui jorrado não seja para a morte e sim para o poder e bem da Tradição. Que as bênçãos do senhor do sangue possam ser tuas, enquanto viveres na magia”*. Não saiu sangue e não doeu, tanto que pensei que aquilo era apenas um simbolismo. Com as mãos ela rasgou minha túnica na altura do peito, e fez um corte no mesmo dizendo: *“Que este sangue, vindo do coração possa combater com amor e ódio os interesses mágicos da Tradição e defender com sua própria vida seus irmãos”*. Novamente não saiu sangue, nem senti dor. Pegou então na minha mão esquerda, o meu dedo médio e cortou-o na altura do “carpo”, dizendo: *“Que o Senhor da maleficia possa usar esta mão, não para derramamento de sangue, mas para a magia”*. Então pegou um cálice e colocou minha mão dentro. Senti uma forte

dor e começou a escorrer sangue do dedo cortado, enchendo uns dois ou três centímetros do cálice. Senti algo escorrendo em meu nariz. Que logo pingou na minha boca, era o sangue da minha testa que espalhei com a mão direita. Meu peito começou a arder e sangrar também. A mulher foi para a fogueira restante enquanto fiquei ali, de pé, em frente da fogueira maior, sangrando muito. Chegada a hora, Luiz levantou-se do seu lugar, veio até mim e, com um largo sorriso no rosto me disse: “*Está na hora de você conhecer seu pai*”. Luiz fez-me ficar em frente à fogueira maior, então começou a pronunciar as palavras rituais. Imediatamente começou a soprar um forte vento e o céu cobriu-se de nuvens. Luiz estava sobremodo alegre, a ponto de dar gargalhadas e levantar as mãos ao céu, invocando-o. Sua fisionomia já não era a mesma. Seu rosto estava transformado e escorria sangue do seu nariz. Seus olhos pareciam que iriam saltar de suas órbitas, e isso me deixou assustado. De repente, alguém aparece atrás da fogueira. As chamas, que balançavam com o vento, iluminavam deficientemente a face daquele que estava do outro lado, e que haveria vindo, possivelmente, daquele vale de mais de trinta metros de altura. Este, que estava com a cabeça curvada para baixo, levantou-a e, fixando seus negros olhos em mim, sorriu, e andando, passou por dentro do fogo e me abraçou fraternalmente.

Satanás estava vestido com um terno branco. Segurou-me nos ombros e sorrindo me disse que aquele era um dia especial, que eu passaria a ser seu filho e que ele me amaria, me protegeria e estaria comigo todos os dias da minha vida. Isso me confortou e tirou o meu medo. Ele continuou dizendo: “*Existem coisas que são necessárias serem feitas, para que ninguém possa nos separar. Você vai enfrentar muitas pessoas que tentarão destruí-lo, que falarão palavras e que você terá que sair de perto deles, mas isso é natural. Convém que se perca uma batalha, mas nunca se perca a guerra. Sábio não é aquele que luta até a morte e sim aquele que recua no tempo certo para se fortalecer e vencer a guerra. Você precisa assinar um acordo, um pacto comigo, para que ninguém possa nos separar. Mas antes, vamos celebrar, bebendo do cálice do meu sangue, para selar a nossa união*”. Pegaram, então, o MEU sangue, que havia sido colhido, pingaram algumas gotas num cálice com água e deram a mim, para beber um pouco, o que fiz. Então Satanás tomou o cálice das minhas mãos e bebeu violentamente, esmagando a taça com a mão logo após. Então, em sua mão apareceu uma folha de papel amarelado e envelhecido, onde continha o pacto. Nele havia algumas cláusulas: “*Você deverá seguir a Tradição durante todos os dias de sua vida, como fizeram seus antepassados; Deverá recusar e rejeitar toda e qualquer ação*

do Deus de Jesus na sua vida, evitando que ele possa te influenciar de qualquer maneira; Seu corpo, sua alma, seu espírito e sua vida pertencem à Satanás, deixando-o livre para usa-la quando, como e onde bem entender, sendo você um servo fiel e obediente, tendo em troca o poder e a sabedoria suficientes para ser um Sacerdote Superior.”

Concordei com tudo o que estava escrito, então trouxeram o restante do meu sangue e, com ele assinei o pacto que se queimou na mão de Satanás. Ele me disse que iria naquele momento, invocar os cinco elementos para me dar o poder de bruxo. Ao chamar o ar, uma ventania muito forte circulou o local; a terra foi chamada e o chão tremeu; no elemento água, o ar ficou úmido e pesado; e com a invocação do fogo, a fogueira maior, que estava atrás dele explodiu, como se tivessem jogado pólvora nela. Disse que iria, então, dar-me o meu guia, e soprou em minhas narinas. Caí desacordado. Quando acordei, meu corpo doía e já era de manhã. Todos estavam ali, menos Satanás. Estavam meio embriagados de vinho, que haviam bebido após o ritual, enquanto eu estava desmaiado. Eu estava tão exausto, que não conseguia pensar direito. Parecia que eu pesava uma tonelada. Comecei a vomitar, havia sangue coagulado em meu vômito. Minha mão estava empapada de sangue e terra. Meu corpo estava branco. Levaram-me para casa e minha mãe perguntou o que havia acontecido. Disseram que eu tinha me cortado com algum espinho venenoso. Fui internado, mas os médicos não sabiam o que eu tinha, e não conseguiam descobrir. Os remédios não faziam efeito e então comecei a morrer. Eu não tinha forças para respirar e não queria lutar para isso. Um sono profundo tomou conta de mim e eu só queria dormir. Então uma voz veio em minha mente e me disse: “*Lute, lute com todas as suas forças. Não é pra você morrer agora, você precisa lutar!*”.

Aquilo me deu ânimo, força, pois soube que não estava mais só, não me importava quem era, mas tinha alguém ali. Comecei a lutar e meu corpo reagiu aos medicamentos, aceitando-os. Em uma semana eu estava bom e recebera alta do hospital. Ao chegar em casa tudo estava diferente, não materialmente, mas existia algo ali, que eu não sabia o que era. Contei à minha mãe e ela disse que era reação dos remédios e que logo eu ficaria bom. Eu olhava para os quadros e as imagens sorriam pra mim e me diziam coisas. Uma imagem de um Papai Noel de gesso que havia na estante, se moveu e sentou-se pra conversar comigo. Disse-me pra ficar calmo, que tudo aquilo era uma fase e que iria acabar. Confuso e assustado fui dormir, e uma pesada névoa de sonhos povoou minha

mente. Pessoas vinham em meus sonhos e riam de mim, pois eu estava nu, e apontavam com as mãos para mim, me acusando.

Minha vida passou a ser difícil, pois coisas aconteciam no mundo espiritual, que me afetavam e eu não entendia.

Comecei então a buscar meu guia, o mensageiro, passei a fazer os rituais de invocação, comecei a visualizá-lo. No início, ele parecia muito tímido, depois se mostrava totalmente, porém, não dizia nada. Num determinado dia o mensageiro que me foi dado revelou seu nome: Stinuts. Passei a me comunicar com ele freqüentemente, mas sempre nos rituais de invocação. Ele era um demônio com o temperamento igual ao meu, sangüíneo, por isso tínhamos as mesmas idéias. Um mensageiro é um demônio condicionado ao comportamento humano, para que seja o melhor amigo do bruxo, o único confidente. Stinuts passou a fazer parte da minha vida meu único amigo, o qual me “amava” e “protegia”. Passou rapidamente a dominar a minha vida. Neste período, Satanás, deixa o mensageiro livre para agir e não aparece ao bruxo (iniciado). Eu havia conseguido dominar Stinuts (na verdade, ele me dominara), e então resolvi partir pra “hora da vingança”.

Comecei a dominar mais o meu corpo espiritual, e então fazer viagens astrais. Meu cérebro passou a ser desenvolvido de tal forma que passei a ler pensamentos (*A leitura de pensamentos alheios por um bruxo, ocorre quando o mesmo, fazendo uso de poderes demoníacos, consegue criar um canal entre sua mente e a da pessoa desejada, chamado “rapport”. A partir do momento em que, então, “in rapport”, o bruxo pode ouvir, sentir ou comandar os pensamentos alheios. É importante frisar que, quando uma pessoa é habitada pelo Espírito de Deus, é **impossível** criar este “elo” com o bruxo, apenas pessoas que estão sendo oprimidas, usadas ou habitadas por demônios.*) e a mover coisas.

Ia até o meu colégio pra fazer maldades aos que me humilhavam e me batiam. Passei a ser arrogante com meninos e sedutor com as meninas. Certo dia, um menino me jogou um giz na sala de aula, então contei ao Luiz, e ele me mandou pegar o giz na próxima vez que isso acontecesse. No dia seguinte levei um giz que novamente o menino havia atirado em mim, e ele pediu para que eu ficasse tranqüilo, pois ele iria dar uma lição no garoto. No outro dia, o menino não foi ao colégio e eu pensei que ele o havia matado, mas não. No quarto dia depois do acontecido, ele voltou ao colégio, suas unhas estavam esfarelado e seu cabelo estava caindo.

O médico, sem saber o que estava acontecendo, disse ser um problema de descalcificação. Stinuts, após sua invocação, disse-me para falar ao garoto que tudo isso estava acontecendo por ele ter se metido com quem não devia, eu! E enquanto ele não me pedisse perdão de joelhos, não iria sarar. Eu disse ao garoto e ele não deu bola, e os dias foram se passando, suas unhas já haviam caído. Seu cabelo também e agora, haviam feridas horríveis nos dedos, couro cabeludo e orelhas. Então a mãe dele veio até mim, xingando-me de “macumbeiro”, pois o tal havia lhe dito que era eu o responsável pelo que estava acontecendo, eu neguei a culpa e ela foi contar tudo para minha mãe. Aí, imediatamente eu respondi: *“Eu só falei que ele seria castigado por ficar brigando sempre comigo, na escola, e que se ele me pedisse perdão, Deus o curaria”*. A minha mãe deu um corridão naquela mulher e me disse: *“Onde é que já se viu, uma mulher adulta achar que uma criança pode fazer um mal desses!?”* Eu até poderia ter feito aquilo, mas nesta ocasião, quem fizera fora Luiz.

No outro dia, cheguei para o menino e com um tom ameaçador, disse novamente que se não me pedisse perdão de joelhos ele iria morrer no próximo dia, e caso contasse para alguém, eu o mataria pessoalmente. Ele caiu de joelhos, chorando e me pediu perdão. Pronto! Eu acabara de ganhar a minha primeira alma.

Somos tricotomistas, ou seja, formados por: corpo, alma e espírito. Funcionamos como uma lâmpada, onde o vidro, o alumínio e o filamento são a nossa parte física, visível; a luz que emana, é o nosso intelecto, nosso ego, a nossa alma; e a energia elétrica é o nosso espírito, a consciência de Deus, onde Deus habita. Quando, na bruxaria, se diz que “ganhamos uma alma”, é porque determinada pessoa entregou seu ego, seu “eu”, sua parte intelectual a um pacto involuntário com uma entidade espiritual maligna, então seu espírito passa a ser dominado por demônios e não mais por Deus. Aquele acontecimento me trouxe respeito entre os meninos do colégio, e ninguém falava nada, pois tinham medo que algo de ruim viesse a lhes acontecer.

Passei a realizar prodígios entre eles, como mover objetos de lugar, escrever com giz no quadro sem sequer levantar da carteira, adivinhar palavras, desenhos, números e outras coisas que faziam longe de mim, a ler tarô de Marselha e contar o passado e o futuro das pessoas, inclusive das serventes do colégio, que me pagavam com doces e bolos. Isso tudo me fez sair do lugar de menino medíocre, para o de mais respeitado e querido da escola. Inclusive pelos professores e

coordenadores. Minhas notas subiram, fui eleito líder da sala, capitão do time de futsal do colégio, chefe de gangue no recreio. Nasceu ali um líder nato, que sabia como se impor e expor suas vontades. Em casa, meus novos “dons” foram bem aceitos pela família. Minha avó trazia as amigas para “lerem a sorte” comigo e fui ganhando algum dinheiro com isso. Cheguei a ir para Curitiba, ler tarô lá. Minha mãe sempre foi cética e não se importava com isso, mas achava legal que seu filho possuísse este “dom”. Sempre fui o “filho preferido”, companheiro, amoroso, amigo da minha mãe, e ela sempre fora minha “supermãe”. Não existia mau tempo pra ela. Quando eu ia jogar futebol em um campo lá do outro lado da cidade, com chuva, ela ia junto, levava bolo e sanduíches para todos do time, corria atrás de água pra um, gelo pra canela de outro, gritava igual a uma condenada... Uma mãe que nunca negou um carinho, um sorriso, nem uma explicação. Só possuía um defeito: não tinha Deus no coração.

Embora vivesse numa cegueira espiritual, se prostrando diante de imagens feitas por mãos humanas, nunca – creio eu – ouvira falar do Deus vivo, do Santo de Israel, estava na ignorância espiritual que muitos se encontram hoje. Naquela época, eu já havia adquirido um certo poder, por ter herdado do meu avô legiões de demônios, que começavam a ser usados a cada dia que se passava. Eu estava no terceiro estágio, o estágio da intuição e da água, onde o príncipe Leviatã domina. Para este estágio, passei a ter maior contato com a água e a lua. Passava horas por noite olhando a lua e meditando. A passagem foi assim:

Certo dia, meu mestre chegou até mim, e disse que eu iria passar ao terceiro grau, então me avisou que seria na semana seguinte, na quarta-feira, a meia-noite e meia (00:30h). Durante a semana fiz, todos os dias, o ritual de limpeza, onde se coloca uma bacia com água, sal grosso e cinza de cedro, cristais das cores dos quatro Guardiões de cada ponto cardeal. Deixava a lua refletir sobre a água e, com uma faca, furava a imagem da lua, depois de ditas algumas palavras rituais, então se tomava um banho com aquela água.

Na quarta-feira, a meia-noite e meia lá estava eu, numa cachoeira, no meio do mato, tremendo de frio, esperando Leviatã aparecer. Quando apareceu, a água gelou, parecia que ia congelar. Tirou-me da água e fiquei na margem, sobre uma pedra. Leviatã tinha uma forma estranha: parecia um monstro marinho, com forma humanóide, com barbatanas e escamas. Não falou uma palavra, sequer, apenas gesticulou e rosnou muito. Luiz me disse que era para eu invocar o meu mensageiro

(Stinuts), o que fiz imediatamente. Quando Stinuts chegou, automaticamente começou a se comunicar com Leviatã em uma língua demoníaca, prostrou-se perante ele e sumiu. Foi-me dado um papel para assinar, no qual continha o pacto para o terceiro grau. Leviatã furou meu dedo indicador esquerdo e assinei com ele. Havia se passado um ano e um dia desde a iniciação.

Nesse tempo eu já causava pequenos estragos. Moravam minha mãe, meu irmão mais novo e eu, e com as saídas constantes de minha mãe, eu tinha muito tempo para praticar. No terceiro grau fui doutrinado a ter uma percepção extrasensorial muito alta. Passei a dominar meus sonhos, pensamentos alheios e a entrar nos sonhos dos outros. Nessa época eu trabalhava com o Luiz no jornal e eu já havia aprendido a desenhar por intermédio de demônios. Luiz me ajudava em tudo, nos estudos, nas brincadeiras e em casa. Havia se tornado amigo da família e freqüentava minha casa, por isso minha mãe confiava nele e na Cris.

Assimilei muito rápido os conhecimentos necessários no estágio três e logo passei ao quarto, o estágio da comunicação, ao quinto, o estágio da transmutação, onde se aprende a alquimia e o sexto grau, o grau de feiticeiro, o estágio do fogo, do poder, comandado por Satanás. Neste grau, com quinze anos de idade, o poder já me subia à cabeça.

Eu já não era mais aquele filho amoroso, minha mãe e eu brigávamos constantemente, todos brigavam entre si. A família virou um caos. Eu estudava a noite, nunca dava satisfações de onde estava. Vivia brigando com todo mundo, passei a ser um sujeito malquisto. Já não tomava muitos banhos e não tinha mais o hábito de escovar os dentes. Passado um tempo, Luiz me disse que finalmente eu me tornaria um bruxo, membro da Tradição, então fiquei ansioso pelo dia.

No dia vinte e oito de junho, Domingo de 1992, fui ordenado bruxo da Tradição com apenas dezesseis anos. Satanás me deu o título de “homem da palavra”. A partir deste dia, minha vida passou a ser um inferno. Eu tinha um poder tão grande que se alguém fosse me dar um soco, por exemplo, ao erguer a mão, lhe daria um colapso cardíaco, e a pessoa cairia no chão, desacordada.

Quando eu estava com raiva todas as portas e janelas de casa se batiam e coisas voavam de um lado para o outro. Se eu saía na rua, as pessoas tonteavam e até caíam. Possuía uma força descomunal, apesar da minha fraqueza física, a ponto de erguer pessoas com apenas uma mão.

Stinuts já não era mais necessário ser invocado, já andava 24 horas por dia comigo, me dizendo o que fazer, e como fazer. Meu relacionamento com minha mãe estava arruinado, eu já não conseguia me dar bem com ninguém, pois havia me trancado num egoísmo mesquinho e sombrio, onde só a Tradição era boa para mim. Não existia mais família, a bruxaria era minha família, tudo que eu precisava estava nela e tudo que eu tinha estava nela. Minha mãe, não agüentando mais a minha maldade de coração, me mandou embora de casa. Fui morar com meu pai, um homem pelo qual eu não sentia nem um pouco de amor, respeito ou sequer consideração. No primeiro mês em que fiquei com ele, roubei três folhas do seu talão de cheques e comprei artigos místicos, que eu precisava para montar minha “filial” da Tradição. Ele descobriu e, ao contrário do que eu esperava, me deu um voto de confiança. Comecei a iniciar pessoas na magia, instruindo-as. Eram desde crianças de quinze anos até senhoras da alta sociedade.

Vários bruxos vieram ter contato comigo, pois seus demônios sentiam a minha presença. Eu morava em um hotel e diversas vezes bruxos, feiticeiros, curandeiros e outros vinham se hospedar neste hotel para conversarem comigo. Certa vez, ao chegar no hotel, o porteiro, que também era meu melhor amigo e sabia que eu era um bruxo, me disse que uma bruxa havia se hospedado ali e que estava me procurando. Quando lhe perguntei como ele sabia que a mulher era bruxa, a mesma estava descendo as escadas e me disse: *“Por que eu pareço uma bruxa!”* De fato, era uma senhora gorda, com um vestido longo, florido, uns lenços de seda no pescoço e sobre o vestido, vários anéis no dedo, inclusive o anel do poder (que eu tinha um igual) que é em forma de uma serpente mordendo o próprio rabo, chamado urubórus, e o colar da Tradição no pescoço. Sentamos e ela me disse que estava com um problema que só eu poderia resolver. Tinha um filho de 42 anos que recebeu um feitiço de uma outra bruxa e ficou pensando que tinha cinco anos de idade. No feitiço, para reverter isso, existia um ingrediente (chamado substância) que só eu poderia ensiná-la a conseguir, mas eu precisava aprender primeiro. Passei dias conversando com Stinuts e tentando descobrir, só que toda vez que eu conversava com ela, notava que seus olhos mudavam de cor. Com o tempo, percebi que era uma Sacerdotisa daquela assembléia e, por algum motivo, estava tentando me destruir. Aquilo me deixou tão furioso, que fiz o seu filho (que na verdade nem era seu filho) realmente ficar pensando que tinha cinco anos, pois ambos estavam fingindo para que eu baixasse minha guarda e eles pudessem me atacar. Stinuts havia me falado não ter ido com a “cara da velha”, mas eu disse a ele que não era nada. A bruxa, quando viu o

que eu havia feito com o outro bruxo que a acompanhava, fingindo ser seu filho, invocou todos os seus demônios para me destruir. Mas tive uma enorme surpresa: ela não possuía nem metade do que eu tinha, “graças” ao meu avô que havia me dado como herança os demônios dele. Ela tentou fugir ao sentir o poder que havia em mim. Fiquei tão furioso que, ao Stinuts me perguntar se podia brincar com “a velha”, lhe respondi que ele poderia fazer o que quisesse com ela. Essa mulher desapareceu, sem deixar notícias.

CAPÍTULO 04 – DEUS COMEÇA A ME CERCAR.

O Senhor não tem obrigação nenhuma de correr atrás de ninguém, mas Deus é fiel à sua Palavra, que diz: “Todo aquele que o pai me dá, esta virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum lançarei fora”. (Jo 6:37) Deus, por ter a ciência de que faria de mim sua ferramenta, seu vaso novo, deu-me ao seu filho amado, Jesus, de forma que me resgatasse do mal, para fazer a sua obra. Mas ele não poderia me obrigar, isso teria que ser um ato livre e espontâneo meu. Então o Senhor, num plano perfeito, me cercou de servos para que eu viesse a me render a seu amor, como em Filipenses 2:10-11 nos confirma.

No colégio, com 17 anos, eu falava abertamente de Satanás, pregando e ensinando sobre coisas do reino infernal. Se eu espirrasse por causa de uma gripe, e alguém me desejasse saúde, eu olhava dentro dos olhos da pessoa e dizia que a saúde dela passaria para mim, e que ela pegaria toda a minha gripe. Realmente no próximo dia a pessoa aparecia adoentada e eu já estava curado. Um colega meu, que é cristão e estudava comigo, me perguntou o que era aquele colar que eu levava em meu pescoço e eu expliquei que era um símbolo mágico da Tradição que ninguém, a não ser eu, poderia tocá-lo. Então, para provocar-me, este colega esbarrou rapidamente no símbolo com seu dedo indicador e perguntou: “*E agora?*” Eu lhe respondi que seu dedo iria cair. Ele riu. No outro dia, seu dedo estava apodrecendo e sua unha já havia caído. Ele veio desesperadamente me pedir socorro e eu parei o feitiço, pois ele era meu amigo. Com um tempo, seu dedo já ficara bom novamente.

Então, num belo dia, entra em nossa sala de aula, uma menina bonita, alta, cabelos longos e negros e um olhar misterioso. Eu fui logo me apresentando e fiquei sabendo seu nome: Inajara. Um nome indígena. Sorri, pensando: “*É, ela era perfeita demais! Tinha que ter um nominho feio desses!*” Fiz amizade com essa menina, confesso que com outras intenções, é obvio, mas não deixei de lhe contar sobre a bruxaria e a persuadir para entrar. Ela sempre ria e me gozava, dizendo não acreditar. Até que eu disse que lhe provaria que era verdade, e pedi que colocasse um papel e uma caneta em cima da mesa, em seu quarto, que eu iria lá, em espírito, e escreveria uma mensagem. De noite, pedi ao Stinuts que me levasse a casa dela, pois não sabia onde era. Fomos, em espírito, e quando viramos faltando apenas uma esquina, deparamos com uma criatura de uns três metros de altura em frente da casa. Olhei para

Stinuts, que havia parado e perguntei o que era aquilo. Ele me respondeu assustado que era um anjo. Eu lhe ordenei que o tirasse de lá, pois eu não conseguia me mover. Rapidamente ele me disse: “*Com esse eu não posso. Vai você!*” E desapareceu. Eu, aos berros, chamava-o de volta, em vão. Foi quando o anjo me sorriu e fez um sinal, chamando-me. Eu fui e falei que queria entrar. Ele sorriu-me novamente e disse: “*Satanás não tem poder aqui, pois esta família teme ao Deus Vivo, e serve ao Filho Jesus Cristo, o Nazareno*”. Eu repliquei, dizendo que o iria destruir, mas com uma calma angelical me disse: “*Você ainda pode voltar pra Jesus. Foi por ti que ele morreu. Quem me dera se fosse por mim. Ele te deu esta chance, aceite!*” E pôs a mão sobre mim e eu, no mesmo instante, voltei ao hotel. Passei o dia todo com muita dor de cabeça. Ao chegar no colégio, vi no final do corredor Inajara. Ela vinha em minha direção, com um sorriso irônico. Ao chegar próxima de mim, para me dar um beijo, eu peguei-a pelo pescoço e a ergui na parede e perguntei: “*Por que você não me disse que era crente? Eu fui ontem lá, mas tinha um anjo esperando, sabia?*” Separaram a gente e eu continuei gritando: “*Sabia que ele podia ter me matado?*”

Na hora do recreio, ela veio conversar comigo, e me contou que era Batista e que seu pai era Diácono da igreja. Eu lhe contei do ocorrido, e ela apenas sorriu e disse: “*O meu Deus é muito mais forte do que o seu*”. E saiu. Aquilo ecoou na minha cabeça durante vários dias. Alguns dias depois, houve uma série de oratórias no colégio e uma delas foi sobre música gospel. Falava de “blues” e o rapaz que estava falando contou a história de James Brown, mas se enganou e disse Charlie Brown. Quando acabou a oratória, eu fui até ele, o cumprimentei e disse que era James ao invés de Charlie. Ele ficou constrangido e logo nos tornamos amigos. Eu, guitarrista, ele, baterista. Nossas conversas giravam em torno da música. Seu nome: Peter. O segundo soldado de Deus nesta batalha, sempre disposto a falar de Deus e a orar. Orava comigo no colégio, em voz alta. Passavam-se pela minha cabeça mil coisas, inclusive a vergonha que eu passava ao seu lado, quando ele fazia isso. Mas ele não se importava, o que interessava para ele era fazer a obra.

Nestes dias, conheci, em frente ao hotel que eu morava, uma livraria evangélica. Fui jogar bola com uns amigos e conheci também o dono dessa livraria. Passei a freqüentá-la e ouvir os CDs de rock gospel que vendiam. Fiz amizade com o dono, que passou a me mostrar a Palavra. Ele chama-se Dile, o terceiro soldado de Jesus. Briguei várias vezes com ele, sobre Deus, mas a astúcia da serpente e a calma da pomba

prevaleceram. Neste tempo, veio morar no hotel um “hippie” (vendedor de artesanatos) crente, totalmente “cristocêntrico”. Passou a me ensinar a fazer pulseiras e colares e a me mostrar as vontades de Deus. Este era Edison, o quarto soldado. Comecei a trabalhar, através do intermédio de um amigo meu, com uns advogados, pai e filho, onde eu dava umas dicas sobre computação, curso o qual havia me formado. O filho, Dr. Ricardo, me falava de Deus na hora do café e quando eu ia até sua sala. Estava fechado o cerco divino, este era o quinto soldado.

De volta ao colégio, aquilo que Inajara me dissera me incomodava. “... o meu Deus é mais forte do que o seu...” Aquelas palavras me açoitavam e se encontravam com as palavras do anjo: “... foi por ti que ele morreu. Quem me dera se fosse por mim...” Eu não sabia que o tal Jesus havia morrido por mim. Sabia apenas que o Diabo havia o matado na cruz, como um criminoso. Essa era a versão que eu conhecia. Por que o anjo disse: “...quem dera fosse por mim...”? Deveria ser algo realmente grande, para um anjo querer de tal maneira. Comecei a me aproximar mais de Inajara e lhe perguntar sobre Jesus, até que ela me convidou para ir à igreja. Eu aceitei. Jamais havia entrado numa Igreja Evangélica. Não disse nada ao Stinuts, pois sabia que ele não iria concordar.

Chegando lá, coloquei o símbolo da Tradição nas costas, para não levar um tombo ao entrar em contato com o poder de Deus. Comentei que eu conhecia o primeiro capítulo de Gênesis, ela logo falou com o grupo de louvor e eles cantaram “Nosso Deus é Soberano”, que comenta sobre esse capítulo. Estava indo tudo bem, até que senti um calafrio e olhei para trás. Havia um demônio enorme parado na porta da Igreja. Stinuts havia o mandado. Este demônio era usado para afugentar outros bruxos. Ele estava me olhando com os braços cruzados. Perguntei a Inajara se demônios podiam entrar na Igreja, e ela pediu-me se estava vendo algum, eu disse que sim. Então, Stinuts apareceu sentado do meu lado e falou: “Ótimo, já está nos entregando ao inimigo, agora só falta você virar um deles”. Levantei do meu lugar e sai. Stinuts veio atrás dizendo para irmos embora. Fui, mas não conseguia parar de pensar em por que Jesus haveria de morrer por mim. No dia seguinte, perguntei ao Dile e ele me deu um livrinho chamado “Quatro Leis Espirituais”. Lá eu encontraria a explicação para tudo e aquilo me deixou confuso, mas meu coração estava duro e corrompido pelo mal e resolvi deixar de lado. O Peter não cansava de ler a Bíblia para mim, de orar e me dera uma fita de rock gospel, da banda Katsbarnéa. Passei a fazer uma revistinha com o intuito de divulgar a bruxaria. Comecei a tocar guitarra numa banda de “Blues” e me afastei mais ainda do amor de Deus.

Certo dia, voltando do colégio, a noite, ao passar por um posto de gasolina, um mendigo disse: “*Meu filho, venha aqui.*” Eu respondi que não tinha nada pra dar e continuei andando, ele repetiu, mas agora me chamando por meu nome espiritual que era Stinuts. Percebi, então, que era Satanás e voltei. Ele me disse para ir até minha cidade natal que lá eu iria iniciar alguém na Tradição. Eu não tinha dinheiro, precisava estudar e não podia faltar no emprego. Nessa época, eu tinha 19 anos e trabalhava na Igreja Católica Apostólica Romana, com computação gráfica, também tocava contra-baixo na banda da igreja. A igreja me deu uma folga inesperada, consegui o dinheiro necessário e o colégio entrou em greve. Lá fui eu para iniciar alguém. Chegando lá, após alguns dias conheci a pessoa que seria iniciada.

Fiz amizade, puxei conversa sobre exoterismo e ele me disse que havia feito quase um ano de aprendizado, mas seu mestre havia morrido e então veio em busca de um novo mestre, e que este seria eu. Preparei-o e no dia em que seria a sua iniciação, aconteceu o inesperado: ele veio a falecer de uma maneira trágica. Fiquei extremamente assustado, sem saber o que fazer. Porquê Satanás haveria me mandado ali se ele sabia que o outro iria morrer? Ou será que não sabia? Comecei a questionar as coisas.

Voltei para a cidade onde estava morando e passei a ir mais vezes na livraria, a andar mais com o Edison e a ouvir mais o Dr. Ricardo. O Edison me ensinou a orar antes das refeições. Eu o ajudava a vender e ele me ensinava coisas. Ia em um bar que tem em frente ao hotel que eu morava e lá fazia muitos prodígios. Num dia, no serviço, Dr. Ricardo, falando de Deus, me pediu se podia orar comigo e eu disse que sim. Quando ele orou, comecei a passar mal, caiu minha pressão. Os demônios ficaram irritados com aquilo e me bateram muito. Fui na igreja do Peter e pensaram que eu era um drogado por causa do meu jeito de vestir. Fiquei furioso, pois nunca tivera nenhum tipo de vício. Comecei a buscar Deus e Satanás não gostou, o cerco estava se fechando. Edison me falava de promessas maravilhosas; Inajara, do poder de Deus; Peter, da alegria.

Cheguei um dia no quarto do hotel e havia um homem todo vestido de branco, cabelos penteados, olhos negros e um cheiro horrível. Sim, Satanás estava me esperando. Sentei-me na outra cama e perguntei o que ele queria. Ele me disse com uma calma impressionante que estava muito triste comigo, pelas minhas atitudes, mas que sabia que era tudo uma fase e que logo passaria, e eu ficaria bem. Disse à ele que não, não

era uma fase, que havia descoberto quem realmente eram Deus e Jesus Cristo. E por isso ele não poderia me encostar. Satanás chamou Stinuts e mandou-o me destruir, mas este foi atirado para fora do meu corpo com tamanha intensidade que fui lançado contra a parede. Satanás riu e disse: *“Tudo bem, se você quer sair, saia. Eu deixo. Só fique neutro. Saia, se divirta, viva sua vidinha.”* Eu respondi: *“Olha! Eu conheci Deus, fiquei sabendo quem é o Seu Filho e descobri que você não o matou. Por isso estou te abandonando e indo para Deus”* Ele se irritou e disse: *“Você não tem amor próprio, seu ignorante, seu mortal idiota. Eu venci! Eu venci! Já que você não se importa consigo mesmo, eu irei pegar quem você ama.”* E desapareceu.

No mesmo instante, na minha cidade natal, minha mãe foi possuída por demônios e estourou um câncer maligno em seu sangue. Fiquei revoltado com o acontecido. Chamei Inajara para tomar sorvete e lhe perguntei o que fazer. Deus precisava me ajudar a defender minha mãe. Ela me disse para ser forte, mas naquela hora eu estava com muito ódio no coração e Stinuts me possuiu e disse à Inajara que iria me levar até minha cidade natal e me jogaria no mesmo penhasco que fiz minha iniciação. Depois saiu. Ela ficou pasma e me repetiu o que o outro lhe dissera. Fui para casa sabendo que Satanás queria me matar.

Na tarde de Sexta-feira, dia 12 de julho de 1996, fui ao bar do Joel, que existe em frente ao hotel onde eu morava. Lá eu tinha uma forte amizade (e ainda tenho) com o dono, e liberdade de entrar atrás dos balcões. Peguei um copo e me servi com café, na intenção de ficar ali, conversando com o meu amigo, então fui até a pia lavar as mãos. Quando voltei para pegar o copo, este “andou” pelo balcão cerca de cinquenta centímetros. Parei, confuso, pois eu não havia ordenado àquele copo que “andasse”, então – naquele exato momento – senti o “bafo” quente de Satanás no meu ouvido, dizendo: *“Eu vim para te matar!”* Caí em desespero, e os frequentadores do bar, que muitas vezes me viram operando prodígios ou então brigando, naquele instante me viram chorar. Saí correndo e ao chegar na porta, só existiam dois caminhos: ir para a avenida ou ir em direção oposta, onde no meio da quadra existe a Livraria Evangélica Esperança. Uma voz insistente me dizia para ir até a avenida, onde possivelmente Satanás me mataria, mas a “Mão do Senhor” me “puxou” para a livraria. Quando coloquei os pés dentro dela a luz acabou, um forte vento soprou. Pedi ajuda ao Dile, e ele ligou para o “Nelsão” (pastor da IEL, naquela época) que era presidente da igreja naquela época. Sentei para esperá-lo, quando chegou o meu mestre de Taekwondo, arte marcial que eu treinava, me

chamando para dar aula no seu lugar. Eu disse que não podia e ele me ameaçou dizendo que eu nunca seria um “faixa preta” se não desse aulas. Concordei com ele e quando estava saindo, olhei para trás e ví o Dile, que sem falar sequer uma palavra, abaixou a cabeça.

Naquela hora, me lembrei de Inajara, do anjo, e percebi que ele ali era um meio que Satanás havia encontrado para me tirar daquele lugar. Disse: “*Não! Eu preciso primeiro resolver meu assunto com Deus. Se quiser, me espere!*” Nisso, o Nelsão chegou, imediatamente fomos à sala dos fundos da livraria e ali, naquele dia, através de uma simples, porém poderosa oração de renúncia, foi quebrado todo o poder do Diabo na minha vida, foram desfeitos todos os pactos e ali, naquele momento, eu convidei o Espírito Santo à morar dentro de mim, de onde nunca mais saiu.

Hoje eu posso dizer: **“O MEU DEUS É O MAIS PODEROSO!”**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

RITUAL DO GLOBO AZUL

O globo azul, nome dado à maior atividade satânica desenvolvida dentro da Tradição, é o ato de destruição de alguém ou de alguma coisa. Quando alguém aborrece a Tradição, traindo-a, tentando destruí-la ou algo parecido, o Sacerdote Superior da Assembléia Maior, do local de onde se originou o problema faz contato com membros, anunciando as diretrizes do Globo Azul. São essas diretrizes: quem, local, hora e o quê. O contato é feito da seguinte forma: o Sacerdote contata três Sacerdotes; cada um contata três e assim sucessivamente até chegarem nos bruxos. Só participam deste ritual mestres de sétimo, oitavo e nono graus. Indica-se o nome da pessoa, por exemplo, João, o local onde ele está, São Paulo, Rua “tal”, número “tal”, a hora que o ritual se realizará, 17:35 h, todos os dias, e o motivo, se é para destruí-lo ou para curá-lo, por exemplo.

Nunca se menciona o que a pessoa fez, pois apesar da maldade no coração, os bruxos são seres humanos e podem não concordar com a ação, então para evitar tal coisa nunca se diz o “por que”.

O RITUAL

Na hora marcada, o bruxo, em sua casa, senta-se no chão e entra em transe. No estado alfa em que se encontra, começa a visualizar um globo de cor azul em suas mãos, e nele passa a colocar toda a sorte de desgraças, doenças, acidentes e coisas semelhantes que se possa imaginar. Com isso, o Globo Azul passa a crescer. Então, o bruxo chama seu guia, o demônio mensageiro, e ambos vão, em espírito, até o local determinado e jogam o globo azul sobre a pessoa. Agora tente imaginar, todos os dias, milhões de bruxos jogando sobre ti centenas de milhares de demônios (pois cada desgraça contida dentro do globo azul é regida por um demônio, e é ele que se agarra na pessoa). Se a pessoa não tiver o Senhor dos exércitos ao lado, em pouco tempo, ela padece.

COMO PERCEBER QUE ESTÁ SENDO ATACADO:

Note, se todos os dias, no mesmo horário, você tem algum ou todos estes sintomas:

- Tontura repentina
- Zumbido no ouvido
- Dor de cabeça
- Calafrios que passam rapidamente
- Formigamento de mãos e/ou dos pés
- Acessos de raiva
- Ansiedade, impaciência.

Ore em voz audível (se você mora com outras pessoas que não são cristãos, ore no banheiro, em tom baixo, pois Satanás tem uma ótima audição.) expulsando todos os demônios e espíritos de bruxos, em nome de Jesus, e chamando ao Senhor pelo auxílio divino. Coma algo que tenha proteínas, carne, batata doce, chocolate, por exemplo, pois a batalha que está sendo tomada no mundo espiritual reflete diretamente em você.

ILUMINAÇÃO

É um termo usado para o encontro do homem com “deus”. O deus deles é claro! Cada caso é um caso. Uns entram em transe por dias, outros, durante minutos. Geralmente ocorre no oitavo e nono graus.

CONFRONTO ENTRE BRUXOS

Ocorrem sempre batalhas entre um bruxo e outro, pois aquele que consegue vencer, ganha os demônios do outro. Essa batalha é travada no campo espiritual e é percebida em nosso mundo quando, por exemplo, em um parque, os pássaros param de cantar repentinamente.

REINO INFERNAL

Vou aqui descrever como é formado e quem são a cúpula do reino infernal, para que possamos saber contra quem estamos lutando.

Quatro Príncipes

Satanás: - aparece normalmente com a forma humana, porém sua forma é de um homem com chifres, pernas e pés de bode. Atua na terra como príncipe desde a época de Jesus. Representa o fogo.

Lúcifer: - anjo de luz, ainda possui forma humana. Foi ele que Deus lançou fora de seu Santo Monte. Apresenta-se como um homem que se espanta por sua elegância e altivez ou como um menino extremamente inteligente e sensível.

Belial: - o demônio mais lindo. Possui a forma de anjo luz. Foi o terceiro a atuar como príncipe aqui na terra, depois de Lúcifer.

Leviatã: - demônio dos mares. Representa as águas e será o quarto príncipe que governará. “A besta que emerge as águas”. Tem forma de um monstro marinho, com escamas.

Oito Subpríncipes

Címerio: - demônio da ciência. Possui 2 metros e meio de altura, dois longos chifres e não anda, apenas flutua sobre o chão.

Astaroth: - demônio que se apresenta em forma de monstro, sentado sobre um dragão, trazendo sempre na mão direita uma serpente. Tem um mal cheiro horrível e vive se lamuriando, afirmando ter sido injustiçado por Deus. Tem profundo conhecimento e é muito fácil o fazer falar sobre coisas que já aconteceram.

Behemoth: - demônio da comida. Apresenta-se como um elefante que anda nas patas de trás.

Belfegor: - demônio com corpo de mulher e cabeça desfigurada, com uma boca enorme. Ele atraía os marinheiros nos cais, pelo seu corpo e os devorava.

Belam: - demônio do fogo. Não possui forma definida, aparece geralmente como um eflúvio, ou como uma chama. Ataca, na maioria dos casos, a noite e em pessoas ligadas a atividades que envolvam uso do fogo.

Azazel: - demônio do deserto e das fezes. O povo antigo, no dia da expiação, oferecia um carneiro à Azazel, soltando-o no deserto, com os pecados do povo. Os bruxos oferecem um prato com fezes humanas.

Asmodevs: - demônio da música. Apresenta-se na forma de um jumento com vários instrumentos musicais. Quando se ouve algum instrumento sendo tocado, é um sinal de sua presença.

Belzebu: - deus das moscas. Possui corpo negro, com escamas grossas e grandes. Fede enxofre e é rodeado de moscas. Sua função é comandar as batalhas.

Lilith: - demônio sexual. Forma de mulher com uma cabeça de lobo. Ataca sonhos e pessoas drogadas ou embriagadas. Age nas áreas sexuais.

Demônios de Baixa Grandeza

São milhares, responsáveis pelo andamento de projetos feitos pelos príncipes ou subpríncipes. Atuam como guias, mensageiros ou operários.

Diabo

Nome dado aos demônios, para generalizar. Nós, servos de Deus, não devemos confundir, pois um diabo pode ser Lúcifer ou outro demônio qualquer. Também usado para definir pessoas que, embora não sejam bruxos, são usados por demônios, geralmente pelos príncipes. (ver João 6:70)

CONCLUSÃO DO LIVRO

Caro leitor, este trabalho foi feito com a intenção de alertá-lo dos perigos da bruxaria, não apenas na Tradição como também em outras irmandades existentes. Satanás é astuto, esperto, atrativo e velho, sempre saberá como enganar os homens.

Em Mt. 24: 24 nos diz: *"porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos"* e em Ap 17: 6 diz *"E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus"*. Há uma necessidade crescente de um preparo maior para as batalhas contra os servos de Satanás. Não esperemos ações demoníacas virem em forma de monstros, com chifres e rabo. Elas virão como algo atrativo a você, como uma mulher ou um homem bonito, como um jogo ou como algum vício. Tome cuidado, pois o pecado é doce como o mel, em nossas bocas, mas amargo como o fel em nossos estômagos. Tome como exemplo a história de Sansão, no livro de Juízes, 14: 5-9. Todo o trabalho de Satanás, durante estes oito anos que passei na Tradição foram destruídos por apenas uma oração de renúncia e aceitação de Jesus Cristo como único Senhor e Salvador da minha alma. Isto prova a soberania de Deus, o poder que Ele possui. Não deixe que o diabo te cegue, te impedindo de ver a verdade. Leia a Bíblia Sagrada, com a unção do Espírito Santo de Deus e você saberá todas as respostas, terá todo o conhecimento.

PARA OS BRUXOS

Eu sei exatamente o que você está sentindo, um medo de se tornar novamente aquele ser medíocre que você era, fraco e nu. Não importa como você está, não importa onde nem o que você está fazendo, não importa quem você seja, Deus quer te libertar hoje, agora, quer te honrar, te transformar num servo Dele, num homem de verdade, onde ninguém encontrará motivos de acusações. Satanás não poderá tocar em você como não pode tocar em mim hoje, pois o Senhor me protege. Faça isso, ajoelhe-se em seu quarto e clame o auxílio de Deus, peça perdão de seus pecados e convide-O para habitar em seu coração. Sua vida será, então, realmente mágica!

Que Deus possa te abençoar, em Nome de Jesus! Amém.

“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes”.

Jeremias 33:3

FINAL

Caro leitor, após minha conversão TOTAL ao senhorio de Jesus Cristo em minha vida, passei a um estágio muito importante e também muito difícil: o discipulado pessoal. Creio piamente que toda pessoa deve passar – inicialmente – por um discipulador cristão, idôneo e íntegro (Um pastor, missionário ou outro), e posteriormente, pelo discipulado pessoal. É neste “discipulado pessoal” (**termo usado por mim, não é doutrinário**) que nos entregamos avidamente aos mistérios do Senhor, da fé e da oração. É quando Deus te toma nas mãos e trata pessoalmente de sua vida, como ele quer. É quando “*descemos à casa do Oleiro*” e Este nos “quebra” e nos faz de novo. Eu tenho brincado com meu pastor dizendo que fui morar na casa do Oleiro, tamanho foi meu quebrantamento.

Queridos, neste período específico na vida de um salvo em Cristo, devemos nos entregar à leitura bíblica e de livros cristãos, ao jejum, à oração e à busca de edificação espiritual, através de Dons do Espírito Santo. O Senhor Jesus está repleto de Dons e quer te presentear com uma variedade deles, conforme lhe apraz, porém na Palavra diz para buscarmos “com zelo” os melhores dons. Não me adianta em quase nada ter o dom de discernimento de espíritos, por exemplo, se não tenho fé. Precisamos buscar dons espirituais que nos edifiquem como também à igreja o Senhor.

Exercite missões em sua vida! Se você já é maior de idade, pegue suas férias – por exemplo – e dedique-as a uma viagem missionária. Sozinho ou com amigos, viva por fé! Você vai sentir o tocar de Deus em sua vida! Certa vez fiz uma pequena viagem de bicicleta com uns amigos. No caminho, podia sentir a fragrância de cada lugar e isso me motivava a ir mais longe, para conhecer mais daqueles lugares. As belas paisagens do sul do Paraná enchiam meus olhos e alegravam meu coração, eu não me importava com quantos quilômetros já havia pedalado ou como iríamos voltar depois, só queria ir mais além, saber o que tinha atrás da próxima curva ou do próximo morro. Até que, de repente, sobreveio uma terrível tempestade, repleta de raios, trovoadas e muito vento. Todos ficamos apavorados. O cenário agora já não era de belos campos e verdes morros. Tudo era cinza e negro. A chuva gelada nos açoitava com tamanha força que nos era impossível permanecer em cima das bicicletas. Corremos até uma grande árvore para nos abrigar e

um de nós gritou que seria perigoso cair um raio e nos matar eletricultados. Fomos, então, para o meio da estrada, fizemos um círculo com as bicicletas e nos encolhemos dentro dele, com uma única capa de chuva sobre nós. Neste instante, a vontade de todos era de nunca ter saído de casa. Um raio caiu bem perto de onde nós estávamos e o pânico foi geral. Pude então, por um segundo, olhar os rostos assustados dos meus amigos e vi que suas fisionomias haviam mudado. Já não eram mais aqueles rostos alegres e radiantes que riam de tudo na estrada, há poucos minutos atrás, mas em seus olhos, bem lá dentro, ainda ardia a chama da aventura de estar ali. Por mais que desejássemos nunca ter saído de casa, paradoxalmente o que mais queríamos era estar ali, debaixo daquela tempestade, testando nossa vida. Alguns minutos mais tarde, a tempestade cessou, aquele som peculiar de pássaros no campo depois da chuva começou a encher o lugar, o sol ensaiava uns raios aqui e ali e em pouco tempo, tudo voltava ao normal. Nós dávamos gritos de alegria e vitória. Foi difícil, assustador, mas havíamos vencido. Isso era o que realmente nos importava! Teríamos ótimas histórias para contar depois.

Nossa caminhada espiritual não é diferente disso: no começo tudo parece um verdadeiro “mar de rosas”. Ótimas pregações, profecias de edificação para sua vida. Nos dá força para irmos sempre em frente, querendo saber o que mais Deus pode trazer em nossas vidas. Qual será o próximo dom, quem será a próxima vida a render-se aos pés de Jesus pela sua pregação da Palavra. Até que, de repente, sem um motivo aparente, “tudo” começa a desabar sobre sua cabeça. As pregações já não são as mesmas, agora falam de coisas que você faz, e que precisa mudar! As profecias já não são mais de edificação e cessaram-se os dons para contigo. Começa aqui o DISCIPULADO PESSOAL do Senhor Jesus na sua vida. É aqui que Ele te mói, com se mói um punhado de amendoins. Como fez na vida de Jonas (leia o livro de Jonas, na Bíblia), talvez esteja fazendo na sua também. Mas como aconteceu comigo, na viagem de bicicleta, também podemos vencer a tempestade. Caia de joelhos no chão! Levante um clamor, chore diante do Senhor Jesus e Ele afastará as nuvens negras, trará novamente o doce canto dos pássaros em sua vida. Ele lhe trará a vitória. Realmente, às vezes parece que alguém na igreja está dizendo algo para nos atingir ou então que todos estão contra nós, mas Jesus não está! Ele está nos discipulando particularmente, nos treinando para sermos dignos de sentarmos ao Seu lado e sermos chamados de vencedores! As vezes, a impressão que dá é que Ele nos aperta em suas mãos com tanta força que nossas “tripas” escorrem pelos Seus dedos. É uma comparação um tanto horrorosa, eu

admito, mas quando o Senhor quer usar a sua vida, Ele o faz, nem que tenha que doer um pouquinho...

Exercite sua fé. Creia e acontecerá! O inimigo de nossas almas quer, a qualquer custo, que os servos de Deus não tenham fé, não exerçam o poder da oração, não leiam a Bíblia Sagrada! Quando comecei a ler a Bíblia, fiz um propósito comigo mesmo: quantos capítulos da Bíblia eu lesse no dia, seria o número de refeições que poderia fazer no dia seguinte. Quando eu, por preguiça (a preguiça não vem de Deus) ou até mesmo por esquecimento, não lia nem um capítulo sequer, no outro dia, não comia nada também. O diabo no começo zombava e tentava me desviar do meu propósito, mas eu estava convicto e embasado na Palavra que diz “se prometer algo a Deus, não tardes em cumprir, pois o Senhor não se agrada de quem promete e não cumpri”. Confesso que fiquei várias vezes sem comer, mas foi necessário para que eu pudesse aprender e a ter gosto pela leitura bíblica. Hoje, após minha conversão, já tive o prazer de ler cinco vezes inteiras a Palavra de Deus, e guardei em meu coração os Seus estatutos.

Atente a voz do Senhor. Não deixe que o enganador roube tudo o que Deus te deu por herança. Sua pureza, sua integridade, sua virgindade, seu amor, sua liberdade. A quantas pessoas hoje presas, enfermas, acidentadas. Pessoas que vivem fugindo de alguém ou alguma coisa, pessoas em pânico. Porque não atentaram à voz do Senhor Jesus em suas vidas. Deus não quer tirar nada de você, Ele te ama, porém não ama o pecado, que faz separação entre vós. Nos anos em que perdi na Tradição, conheci inúmeros “presbíteros”, “diáconos”, “obreiros” e até “pastores” que atuavam em igrejas evangélicas a fim de destruí-las. A Bíblia nos exorta sobre esses lobos em pele de cordeiro. Mas se você atentar à voz do Senhor Jesus, ao toque do Espírito Santo de Deus, não será jamais enganado por eles.

Hoje, tenho tudo o que sonhei na vida: amor! Sinto realmente isso no meio do povo de Deus, sinto isso por meio dos meus pastores e da minha esposa. Os bens materiais que porventura vierem são os reflexos de uma vida espiritual saudável e equilibrada, repleta de bênçãos do Senhor. Tenho um ministério de Pregação da Palavra, evangelismo de jovens iniciados na bruxaria e satanismo, louvor e adoração e sou guitarrista e vocal de uma banda do Rock’n’Roll Gospel, com dois CDs gravados, pra honra e glória do Senhor Jesus. Minha esposa tem um ministério de evangelismo de deficientes auditivos e crianças, além de ser minha companheira em tudo o que faço.

Agradeço ao Deus da minha criação, por ter me dado esta oportunidade, de ministrar em sua vida, querido leitor. As palavras deste livro não são perfeitas, como as palavras da Bíblia Sagrada. Nunca deixe de lê-la, pois tem as Palavras da Vida Eterna, e as regras básicas para uma vida saudável.

Que Deus possa te abençoar, em Nome de Jesus!
